

2 Às 14:56 horas do dia 18 de abril de 2013 deu-se início a 1º reunião extraordinária do  
3 Conselho Consultivo da ESEC Taim. O Sr. Henrique deu as boas vindas e explicou que  
4 a pauta será toda a respeito do incêndio. O Sr. Henrique começou mostrando imagens  
5 sobre o fogo e relatou todos os acontecimentos. Este falou que no dia 26 de março havia  
6 tempestades elétricas e se verificou um foco de fumaça. Assim que esta foi detectada foi  
7 acionada a brigada de incêndio, os quais permanecem 24 horas na unidade durante os 6  
8 meses de seca. Henrique comentou que ocorre uma série de eventos de focos de  
9 incêndios durante o período de seca e que a brigada da ESEC Taim está sempre sendo  
10 acionada. Comentou ainda que a brigada de incêndio primeiramente participa de um  
11 curso e depois são selecionados, sendo os melhor classificados contratos. Henrique  
12 disse que ao verificar o fogo se tentou chegar ao local para se fazer uma avaliação  
13 inicial, o que é padrão para este tipo de evento. Durante a manhã foram feitas diversas  
14 tentativas para chegar próximo ao incêndio, indo de carros nas fazendas lindeiras,  
15 lancha, quadriciclos. Quando concluíram que não se chegaria ao local, entraram em  
16 contato com a Aviação Agrícola e com a Marinha. De acordo com Henrique, a Aviação  
17 Agrícola e a Marinha sobrevoaram a área e conseguiram identificar o local, podendo  
18 verificar que estava mais próximo da lagoa Mangueira, mas em um local inacessível.  
19 No momento o vento estava no quadrante sul, se fez uma estimativa de 30 hectares e  
20 ainda estava passando nuvens baixas carregadas. A expectativa era que chovesse e esta  
21 acabasse com o fogo. No primeiro dia já se teve um apoio da Aviação Agrícola e se  
22 buscou alternativas de pista. No segundo dia começaram as conversas com os  
23 proprietários das pistas solicitando o uso destas. Henrique comentou que no dia 27 de  
24 março houve chuvas periféricas, no entanto, não choveu na área do incêndio e o vento  
25 quadrante sul continuava. Este foi o momento em que o fogo mais avançou. Foi  
26 realizado um pedido de apoio a CGPRO-ICMBio-DF solicitando aviões e se montou  
27 uma estrutura para isto. Foi utilizada a pista do Mauro e começamos a usar 2 aviões  
28 agrícolas locais que estavam ajudando. Neste dia se estimou que já houvessem  
29 queimado 1.000 hectares. E teve também apoio da Marinha. No terceiro dia o vento esta  
30 forte tendo virando um pouco para sudeste, já tinha cerca de 2.000 hectares atingidos, o  
31 fogo continuava inacessível. Neste dia houve uma concentração de esforços para a parte  
32 sul e para a BR, tentando concentrar o fogo aonde fosse possível ter sucesso. A todo o  
33 instante estavam em contato com os pilotos e analisavam o que estava fazendo ou não  
34 diferença e se optava se continuava nesta área ou se passava para outra. Henrique  
35 explicou que os aviões do ICMBio tinha previsão de 3 dias para chegar de acordo com o  
36 contrato. Houve contato com o pessoal da PRF para possível fechamento da pista. Neste  
37 dia a Marinha comunicou que por questão de segurança não iria mais atuar junto com  
38 dois aviões. Neste caso se pediu apoio da PRF e do Governo do Estado. A PRF deu  
39 sinal positivo, mas o helicóptero não chegou. No quarto dia se continuou o combate  
40 com avião agrícola, pois o avião do ICMBio ainda não havia chegado. Os aviões  
41 chegaram ao 12:20 em pelotas sendo dois, um com capacidade de 2 mil litros e outro  
42 com capacidade de 3 mil litros. Isso dificultou muito com a questão da gerencia do fogo  
43 e com o público. O fogo já estava chegando ao canal do Sarita e já havia sido atingido 3  
44 mil hectares. O avião com capacidade de 2 mil litros chegou às 15:55, posou na pista da  
45 capilha e já começou o combate. O segundo avião não quis pousar e foi para Rio  
46 Grande. A equipe de terra já estava combatendo o fogo no canal do Sarita. A Marinha  
47 do Brasil não estava mais auxiliando e não se conseguia contato com a PRF. Então, não  
48 tinha ajuda para combate por helicóptero e não se podia ter uma visualização aérea do  
49 incêndio. O Sr. Henrique explicou como acontecia o abastecimento de água nos aviões.

50 De acordo com Henrique no quinto dia começaram a operar com os dois aviões já pela  
51 manhã. Foi constatado que o rendimento do combate nas primeiras horas da manhã eram  
52 melhores, pois tinha orvalho, pouco vento e sempre dava a impressão de que iriam  
53 conseguir extinguir o fogo. Neste dia tinha uma linha de 10 km de fogo. O avião maior  
54 teve problema, pois o piloto alegou que a pista não tinha condições de pousar. Diante  
55 disto começaram a arrumar a pista e se pensou em trocar de pista. Somente às 11:30 a  
56 pista ficou do jeito que o piloto queria. Estas exigências do piloto argentino criaram  
57 uma situação complicada e isso se repetiu na interlocução com esse piloto. O  
58 helicóptero da defesa civil chegou às 16:30 graças ao apoio das prefeituras de Rio  
59 Grande e Santa Vitória do Palmar e associações de produtores, só que estes também  
60 demoraram um dia inteiro para se deslocar desde Porto Alegre. Neste dia já teve  
61 combate direto e o corpo dos bombeiros foi acionado. Pela primeira vez o fogo chegou  
62 num lugar que se tinha acesso e isso já começou a evidenciar que o combate com os  
63 aviões e brigadistas teriam uma eficiência boa. O vento estava no quadrante leste-  
64 nordeste e as oportunidades de combate era sempre nas 02 pontas de linha do fogo.  
65 Neste dia também se pediu o apoio da Brigada de Incêndio do Parque Nacional da  
66 Lagoa do Peixe. No sexto dia o helicóptero da defesa civil deu apoio, e com ele foi  
67 possível evitar que a parte da Caçapava fosse atingida pelo fogo. Os brigadistas eram  
68 lançados diretamente na área de combate. Tiveram problema com combustível, pois  
69 faltou e tiveram que ir buscar em Pelotas e isso atrasou o combate. Também ocorreram  
70 dificuldades com outros órgãos como o corpo de bombeiros que atrasavam muito para  
71 chegar. Neste dia ocorreu a extinção da maior parte da linha na cabeça norte e tinham a  
72 impressão de extinção do fogo. Às 11:00 entrou uma vento leste forte e às 12:00 a BR  
73 471 foi bloqueada para o pouso dos aviões. Os aviões começaram a trabalhar pela BR,  
74 só que o vento leste inviabilizou o trabalho na BR. Henrique comentou que estes pilotos  
75 tinham muita habilidade para isto e que se travava mesmo de risco. Foi solicitado mais  
76 um avião neste dia e já haviam sido queimados 4.500 hectares. No sétimo dia havia  
77 vento nordeste muito forte com 30 nós. Houve combate terrestre e aéreo com 2 aviões  
78 pela manhã e 3 à tarde. O avião grande somente chegou à tarde porque pela manhã o  
79 piloto estava apresentando problemas de saúde. O combate por terra foi na área leste do  
80 incêndio. E houve o crescimento de uma linha de fogo em direção oeste. Neste dia o  
81 helicóptero da defesa civil foi embora, pois eles alegaram que não sentiam segurança de  
82 largar brigadistas nas áreas de banhado, pois não tinham como aterrisar. Furou o pneu  
83 de um dos aviões, ficando novamente somente com dois aviões. No oitavo dia teve o  
84 pior rendimento devido ao vento nordeste muito forte. Houve combate por terra e por ar  
85 com dois aviões. Houve dificuldades com piloto e este foi substituído. Os pilotos  
86 comentaram que havia muito tempo que não enfrentavam um fogo tão difícil. O fogo  
87 continuava avançado a 100 m/h. O Sr. Henrique comentou sobre o esforço dos  
88 brigadistas e que precisava estar em condições físicas muito boas para realizar o  
89 combate. Comentou que os bombeiros se negaram a entrar e que eles nem tinham roupa  
90 adequada. Henrique explicou que sempre eram realizadas reuniões à noite para avaliar a  
91 estratégia e os riscos à vida também. No nono dia só houve o combate aéreo e havia  
92 previsão de chuva forte. O estado físico e mental dos brigadistas já estava abalado. Foi  
93 montado uma estratégia para se posicionar no canal do Virgílio. A chuva iniciou-se às  
94 12:30. Até às 14:30 ainda se observava fogo. Às 15:30 ainda se observava fumaça. Às  
95 16:30 foi declarado extinto o fogo. No dia 10 se fez um sobrevôo. O céu estava coberto  
96 com nuvens baixas. Se mediu 4.800 hectares de área queimada. A tarde reiniciou a  
97 chuva novamente, chovendo um total de 130 milímetros. Alguns dias após se fez um  
98 sobrevôo com a Marinha que nos apoiou e se teve um desenho aproximado da área  
99 atingida. O Sr. Henrique fez uma apresentação das estruturas utilizadas e apresentou que

100 a área atingida foi 5.600 hectares. Também comentou que não houve nenhuma pessoa  
101 ferida. O Sr. Hamilton (ICMBio) disse que no incêndio de 2008 vieram muitas pessoas  
102 para participar, mas que não tinham um preparo adequado e então desta vez por  
103 experiência anterior se agradecia, mas somente aceitavam pessoas preparadas com  
104 treinamento para o combate. E talvez, por essa decisão, é que não houve acidentes. O  
105 Sr. Henrique comentou que teve um apoio expressivo das instituições e da população e  
106 que houve um acompanhamento massivo da mídia. O Sr. Paulo Duarte (Prefeitura de  
107 Santa Vitória do Palmar) falou que com questão aos aviões deverá se avaliar os  
108 contratos com respeito ao tempo de resposta, pois o pessoal local tem capacidade de  
109 resposta. O Sr. Henrique comentou que de acordo com conversa com a CGPRO e com o  
110 dono da empresa, o contrato é nacional com bases locais e se abre a licitação pública, e  
111 as empresas podem se candidatar por bases. Na base do sul do Brasil não houve  
112 candidatos e nem esta empresa se candidatou no sul porque na porção sul a época dos  
113 incêndios casam com safras agrícolas e não compensaria. No contrato fora da área tem o  
114 adendo de acionamento, só que tem até 03 dias para chegar ao local. O Sr. Otávio  
115 (Sindicato Rural de Santa Vitória do Palmar) acha que o problema é a aviação, e que  
116 aqui na região tem umas quatro. O Sr. Allan (Sindicato Nacional das Empresas de  
117 Aviação Agrícola) comentou que não tem dia crítico e sim hora crítica. Ainda explicou  
118 que o combate tem que ser feito na primeira hora, pois a palha é muito alta e se deixar  
119 passar não segura mais. O Sr. Allan também faz uma crítica a empresa e ao ICMBio, se  
120 o prazo é três dias então não precisa mais, porque é muito tempo e não tem mais como  
121 combater, então só farão o rescaldo. Para ele, como resolver isso é questão de  
122 legislação, licitação e não tem como resolver isso. O que ele pode se colocar é a  
123 disposição para ser acionado para apagar assim que houver fumaça. O Sr. Otávio diz  
124 que só fez comentário porque falaram que eram aviões especiais e isso tem aqui. Otávio  
125 ainda comenta que não tem condições de ficarmos dependente de uma empresa que vem  
126 da Bahia. O Sr. Maycon (UCPEL) primeiro parabenizou pela operação pelo fato de não  
127 ter nenhum ferido e em um prazo de menos de um mês se reportarem sobre o  
128 acontecimento ao conselho. E, acha que certamente isso irá ajudar de alguma forma a  
129 maximizar essas discussões no plano de manejo e se discutirá se queremos o fogo, não  
130 queremos, controlaremos ou deixaremos o fluxo natural. O Sr. Eduardo (Trevo Florstal)  
131 comentou que esteve bem presente nas dificuldades e um dos pontos além do atraso é  
132 realmente a proximidade e agilidade nos vôos. Comenta ainda, que conversaram com o  
133 diretor da empresa e eles cedem uma área bem próxima à unidade para abertura de pista  
134 de vôo com área de água dos dois lados. O Sr. Allan também acha que isso realmente é  
135 a primeira atitude. Allan ainda fala que considera primeiro a rapidez no início do  
136 combate e segundo terem realmente um apoio de pista, pois isso realmente faltou. Com  
137 relação ao contrato ele não vai discutir, mas o que deixa de ensinamento é que todo o  
138 combate tem que ser regionais, porque tem que ser acionado e tem que estar ali. O Sr.  
139 Eduardo perguntou os custos envolvidos nesta operação toda para ver se isso não  
140 mobilizaria Brasília. O Sr. Henrique disse que será feito um relatório que será enviado  
141 para Brasília, Ministério Público, e que temos que ver qual a visão do conselho. O Sr.  
142 Otávio diz que tem que ver com relação à brigada de incêndio se o número de pessoas  
143 esta adequada, se é necessário ter mais cursos, ver as pistas e dizer que o conselho tem  
144 que se manifestar que esse contrato de avião para o tipo de incêndio que acontece aqui  
145 fica falha e que temos que contar com a boa disposição de vizinhos que gastam recursos  
146 próprios. O Sr. Wagner (Prefeitura de Rio Grande) perguntou se de todo o pessoal que  
147 ajudou já possuía um plano de acionamento de emergência e se ele sentiu falta de  
148 brigadistas, pois na prefeitura estão pensando em criar para desastres ambientais e  
149 terceiro a visão sobre a ajuda da prefeitura de Rio Grande. O Sr. Henrique disse que tem

150 um sistema de contato rápido e tem a brigada que esta sempre a postos, pois estamos  
151 hoje só falando do combate que não conseguimos extinguir, mas teve vários outros que  
152 combatemos. Explica ainda que quando passa do nível mais complexo, de crescimento  
153 ou persistência de um foco, a ESEC aciona mais brigadistas em suas cidades. A maior  
154 parte dos eventos ocorre no lado do banhado, nas fazendas, em direção ao banhado  
155 sempre causado pelo homem e neste caso temos fácil acesso para combater. Acha ainda,  
156 que pode ser melhorado, mas que não tiveram problema na comunicação, que o maior  
157 problema de comunicação foi com a empresa de aviação contratada. Outro ponto com  
158 relação à quantidade de brigadistas, houve acionamento dos bombeiros e estes não  
159 quiserem entrar no combate. Ele acha que faz sentido ter uma brigada de prontidão  
160 treinada externa. O Sr. Hamilton explicou que referente aos brigadistas, a unidade  
161 dispõe de brigada desde 2000, então há um banco de brigadistas catalogados com  
162 endereços e contatos. E há uma avaliação de quais contribuiriam e somariam. Estas  
163 pessoas foram contatadas para ajudar, sendo que vieram 07 para auxiliar e mais a  
164 Brigada do PARNA da Lagoa do Peixe. No entanto, o Sr. Hamilton ressalta que tiveram  
165 pouca oportunidade de combater diretamente o fogo e ainda comenta que os brigadistas  
166 foram heróis em combater este fogo. Com relação à Prefeitura de Rio Grande, o Sr.  
167 Henrique comenta que estes foram muito solícitos, mas que com relação as duas  
168 prefeituras tem que ser revisto a qualidade dos materiais enviados, pois foi muita boa  
169 vontade mas o equipamento já está degradado. O Sr. Maycon perguntou se é consenso  
170 de quanto maior o número de pessoas e logística melhor o combate. Então está  
171 prevendo que o fogo é um evento ruim para a conservação da unidade. No entanto, fica  
172 a pergunta de quem disse que o fogo é ruim para a unidade. O Sr. Henrique disse que  
173 independente da discussão ficou claro que a sociedade não quer esse evento. O Sr.  
174 Cleber (FURG) acha que, de qualquer forma, não temos subsídio para tomar essa  
175 decisão, nem no plano de manejo para acreditar que o fogo é benéfico que se pode  
176 deixar queimar. Ele ainda acha que existe uma série de pesquisas de longo prazo para se  
177 definir se pegar fogo é bom ou se deveria deixar pegar. Comenta ainda que sabe-se que  
178 o ambiente é resiliente e que se recupera rapidamente e que homogeneamente estará  
179 estável, mas também não nos garante que será totalmente benéfico para a unidade.  
180 Explica também que pode haver épocas que pegará grandes ninhais e estará  
181 prejudicando uma grande quantidade de espécies de uma forma bastante incisiva. A  
182 ecologia do fogo é muito mais utilizada para ambiente terrestre e é bem utilizado, mas  
183 também é incontrolável como às vezes acontece na Califórnia. Sendo assim, acha que  
184 no momento temos que ter uma estrutura para agir sobre o fogo de uma maneira mais  
185 rápido possível. O Sr. Henrique comenta que é possível perceber que existe uma  
186 insatisfação com relação ao contrato e com relação à pista. O Sr. Paulo Duarte acha que  
187 é importante fazer um vínculo muito mais forte e ver quais as capacidades que as  
188 pessoas têm para oferecer. Comentou ainda que o conselho pode mandar um documento  
189 dizendo que não está contente com a estratégia emergencial. O Sr. Allan disse que o  
190 Sindicato da Aviação Agrícola deve ter tido uma reunião com o presidente do ICMBio  
191 justamente para que se tenha agilidade, que os contratos não sejam estanques, que seja  
192 regionalizado e que o fogo que teve no Taim pode chamar a atenção de todos e que  
193 graças a deus não houve feridos, mas que poderiam ter tido. Então acha que isso pode  
194 sair daqui e as prefeituras podem aprender e atender a demandas internas, pois os  
195 municípios do entorno tem muitos outros banhados para atender. Acha que o combate  
196 foi muito mais difícil desta vez que o anterior e que temos que aproveitar o evento para  
197 ter uma mudança de estrutura. O Sr. Henrique então quer ver o que o conselho decide  
198 para que seja encaminhada. A sugestão do Sr. Paulo Duarte é que se pegue todas as  
199 considerações para que na outra reunião se elabore um documento bem redondo. O Sr.

200 Otávio acha que se deve fazer uma redação dizendo que se faça uma alteração neste  
201 contrato. O Sr. Henrique acha que podemos nos comprometer para ter uma outra  
202 rodada. O Sr. Otávio acha que tem que enviar a primeira vista um documento com  
203 relação ao contrato e que o resto pode ser visto depois. O Sr. Frederico (Sindicato Rural  
204 de Rio Grande) também acha que tem mandar um documento sugerindo revisão do  
205 contrato. O Sr. Allan acha que não seria revisão do contrato, mas que a partir deste  
206 momento, que daqui para frente os contratos possam ser regionais, ou múltiplos, ou até  
207 em questão emergencial. O Sr. Paulo Duarte pergunta sobre a base sul se o edital está na  
208 rua. O Sr. Henrique disse que eles disserem que vão fazer um novo edital. O Sr.  
209 Henrique comenta que acha que não temos um texto a contento de todas, então sugeriu  
210 que se estudasse o caso com o Allan e se passasse para todos para aprovarmos. Com  
211 relação às outras questões, o Sr. Henrique sugere que podemos nos reunir para tratar  
212 mais sobre isso para elaborar o texto. Ficou então decidido a elaboração de um texto  
213 sobre o contrato, com alguns indicativos para resolver e as outras questões que  
214 envolvem a logística, brigada, pista, entrarão no plano de manejo que será elaborado.  
215 Então será elaborado um documento um que mandaremos para aprovação de todos. O  
216 Sr. Cleber acha que para o ICMBio tem que mandar um documento com poucas coisas  
217 e bem claras. O Sr. Wagner comentou que daqui para frente é trabalhar com o conselho  
218 para que a própria unidade tenha condições melhor para enfrentar o fogo e outra é que  
219 se uma as associações que atuarem como uma rede. O Sr. Paulo Duarte acha que no  
220 primeiro documento do conselho tem que ser bem enfática e que é hora de fazer costura  
221 política para barrar isto. A reunião encerra-se às 18:20.

222

223

224